18.

18.
Desculpe, Rafael
Felipe Scandelari
12 de setembro a 24 de outubro de 2026

18.

Sobre a 18.

A 18 é uma galeria de arte contemporânea com uma seleção de artistas renomados e em ascensão, de diferentes vertentes, estilos e suportes.

Desde seu início, preocupa-se em criar e expandir relações dentro do mundo da arte, seja com os artistas, clientes ou espectadores, que encontram na 18 um ambiente receptivo, diferente da hostilidade hermética vista em outras galerias.

Seu time, com diversos artistas representados, oferece vários tipos de experimentações resultando em uma pluralidade visual e cultural que poucos locais possuem.

Desculpe, Rafael

Sobre a permanência da tradição

Há pinturas que atravessam séculos. Elas sobrevivem às culturas que as produziram, permanecem nos museus e continuam ocupando um lugar central na história da arte. Ao longo do tempo, organizaram narrativas, estabeleceram referências culturais e deram forma aos ideais de poder, beleza, heroísmo e espiritualidade que moldaram o imaginário ocidental.

Os museus, ao preservar essas obras, preservam também algo menos visível: um repertório de imagens através do qual uma cultura reconhece sua própria história. É nesse conjunto que se sedimentam valores, crenças e formas de representação que continuam atravessando gerações. Toda tradição, porém, enfrenta uma condição paradoxal. Para permanecer viva, precisa transformar-se. Quando deixa de admitir novas leituras, corre o risco de tornar-se apenas documento histórico. Sua continuidade nunca dependeu da repetição, mas da capacidade de se perpetuar, ou seja, continuar produzindo sentido ao longo do tempo.

É justamente nesse intervalo entre herança e reinvenção que se desenvolve a pintura de Felipe Scandelari. Seu trabalho parte de algumas das composições mais emblemáticas da tradição ocidental representadas na história da arte, especialmente do Renascimento. Não para simplesmente reproduzi-las ou para atualizá-las formalmente, mas para investigar aquilo que lhes permitiu atravessar o tempo.

Foi durante o Renascimento que a pintura consolidou algumas das imagens mais duradouras da cultura ocidental, ao estabelecer novas formas de representar o corpo humano, o espaço e a narrativa, definiu modelos que permanecem ativos até hoje. Scandelari aproxima-se dessa herança para investigar, não a sua origem, e sim a sua permanência.

A construção espacial, o equilíbrio das formas e a organização das figuras permanecem reconhecíveis. O que muda são os elementos que passam a ocupar essas cenas. No lugar de santos, deuses e heróis surgem amigos, familiares, crianças

e pessoas comuns. Armaduras cedem espaço a bermudas estampadas. Corpos reais ocupam o lugar da fisionomia ideal. A vegetação tropical atravessa paisagens europeias e objetos cotidianos passam a integrar composições historicamente associadas ao sagrado.

Ao preservar essas estruturas e alterar aqueles que as habitam, Scandelari desloca menos a composição do que seus significados. A força dessas pinturas deixa de residir exclusivamente em seus personagens originais e passa a revelar outra característica: sua extraordinária capacidade de acolher novos protagonistas sem perder sua potência simbólica.

Essa operação restitui à pintura uma dimensão frequentemente esquecida. Antes de ocupar os museus, essas imagens pertenciam à vida social. Eram instrumentos de comunicação, organizavam referências comuns e participavam da construção da memória coletiva. O distanciamento que hoje percebemos entre esse repertório e a experiência cotidiana não pertence às obras, mas às transformações históricas que modificaram a maneira de nos relacionarmos com elas.

Ao reinscrever pessoas comuns no interior dessas grandes narrativas, Scandelari amplia quem pode participar desse patrimônio visual e demonstra que a tradição não é um legado encerrado, mas uma construção continuamente renovada por aqueles que voltam a habitá-la.

As obras reunidas nesta exposição recusam compreender a tradição como um conjunto de modelos concluídos e imutáveis. Pelo contrário, sugerem que sua continuidade depende precisamente da possibilidade de permanecer aberta a novos protagonistas, novas experiências e novas formas de representação.

Preservar uma tradição, talvez, nunca tenha significado impedir sua transformação, mas garantir que ela continue viva.



Artista: Felipe Scandelari
A Força do Querer | após Paolo Ucello, 2025
Óleo sobre tela
120 × 180 cm

18.



Artista: Felipe Scandelari
A Morte de Prócris | após Piero di Cosimo, 2025
Óleo sobre tela
90 × 186 cm

18.



Artista: Felipe Scandelari
A Vênus e o Cupido | após Lucas Cranach, 2025
Óleo sobre tela
160 × 115 cm

18.



Artista: Felipe Scandelari
Apolo e Dafne | após Jean Fouquet, 2025
Óleo sobre tela
150 × 100 cm

18.



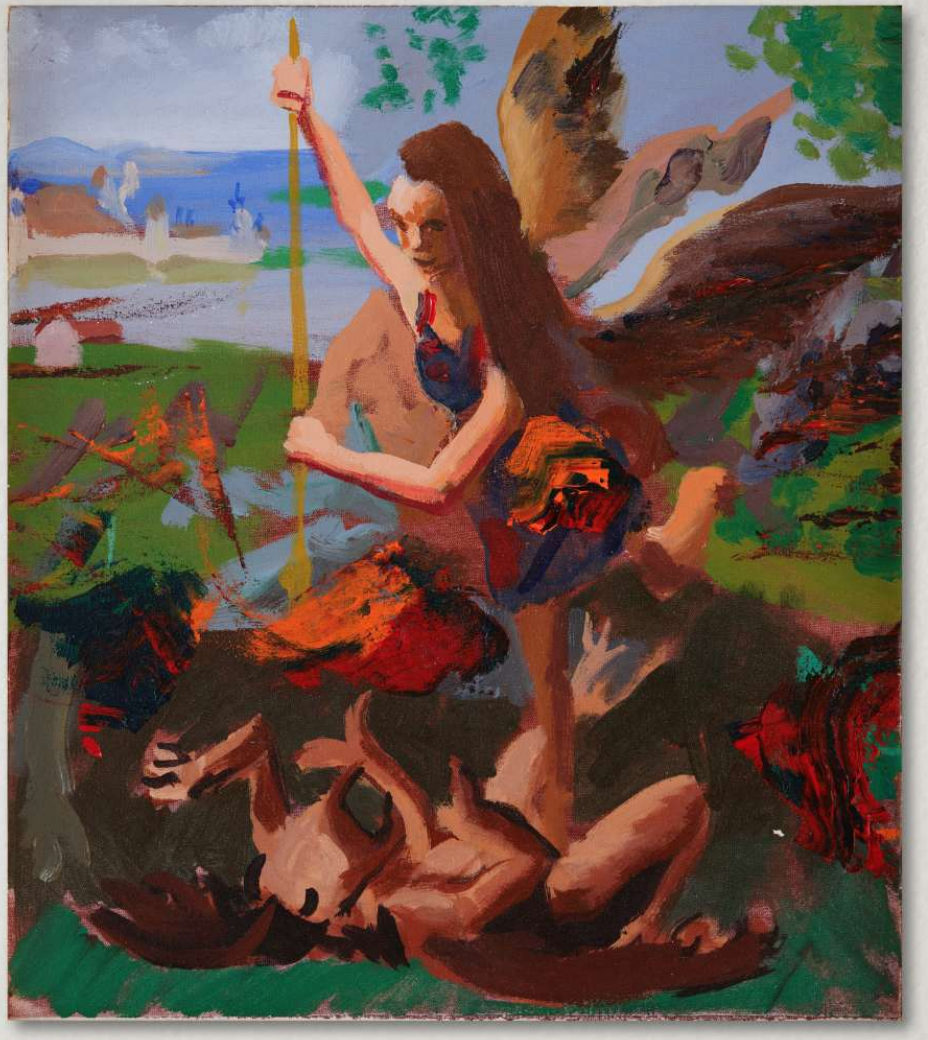
Artista: Felipe Scandelari
Atenas e o Centauro | após Sandro Botticelli, 2021
Óleo sobre tela
182,5 × 132,5 cm

18.



Artista: Felipe Scandelari
Contra a Corrente | após Utagawa Kuniyoshi, 2024
Óleo sobre tela
150 × 100 cm

18.



Artista: Felipe Scandelari
Estudo #1, 2022
Acrílica sobre tela
33 × 30 cm

18.



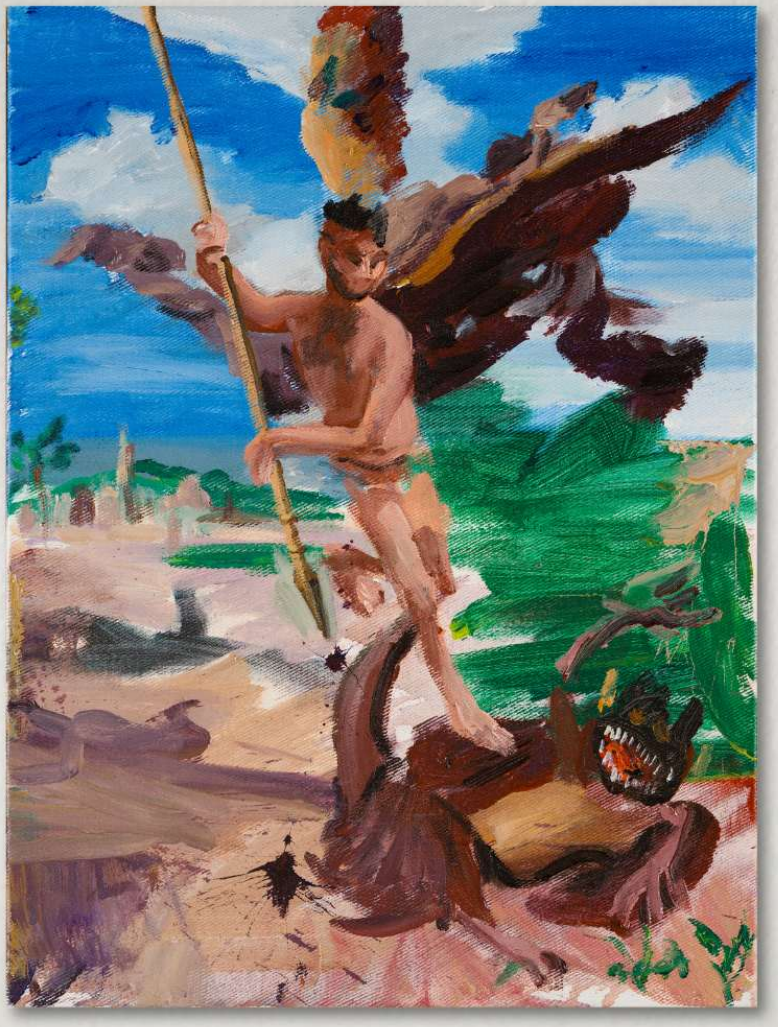
Artista: Felipe Scandelari
Estudo Hércules #1, 2026
Acrílica sobre tela
70 × 50 cm

18.



Artista: Felipe Scandelari
Estudo Hércules #2, 2026
Acrílica sobre tela
45 × 31 cm

18.



Artista: Felipe Scandelari
Estudo Nada mais importa, 2023
Acrílica sobre tela
40 × 30 cm

18.



Artista: Felipe Scandelari
Estudo Para A Sagrada Família Com Um Cordeiro, 2026
Acrílica sobre tela
40 × 30 cm

18.



Artista: Felipe Scandelari
Estudo Para São Jorge e o Dragão | após Peter Paul Rubens, 2026
Acrílica sobre tela
40 × 30 cm

18.



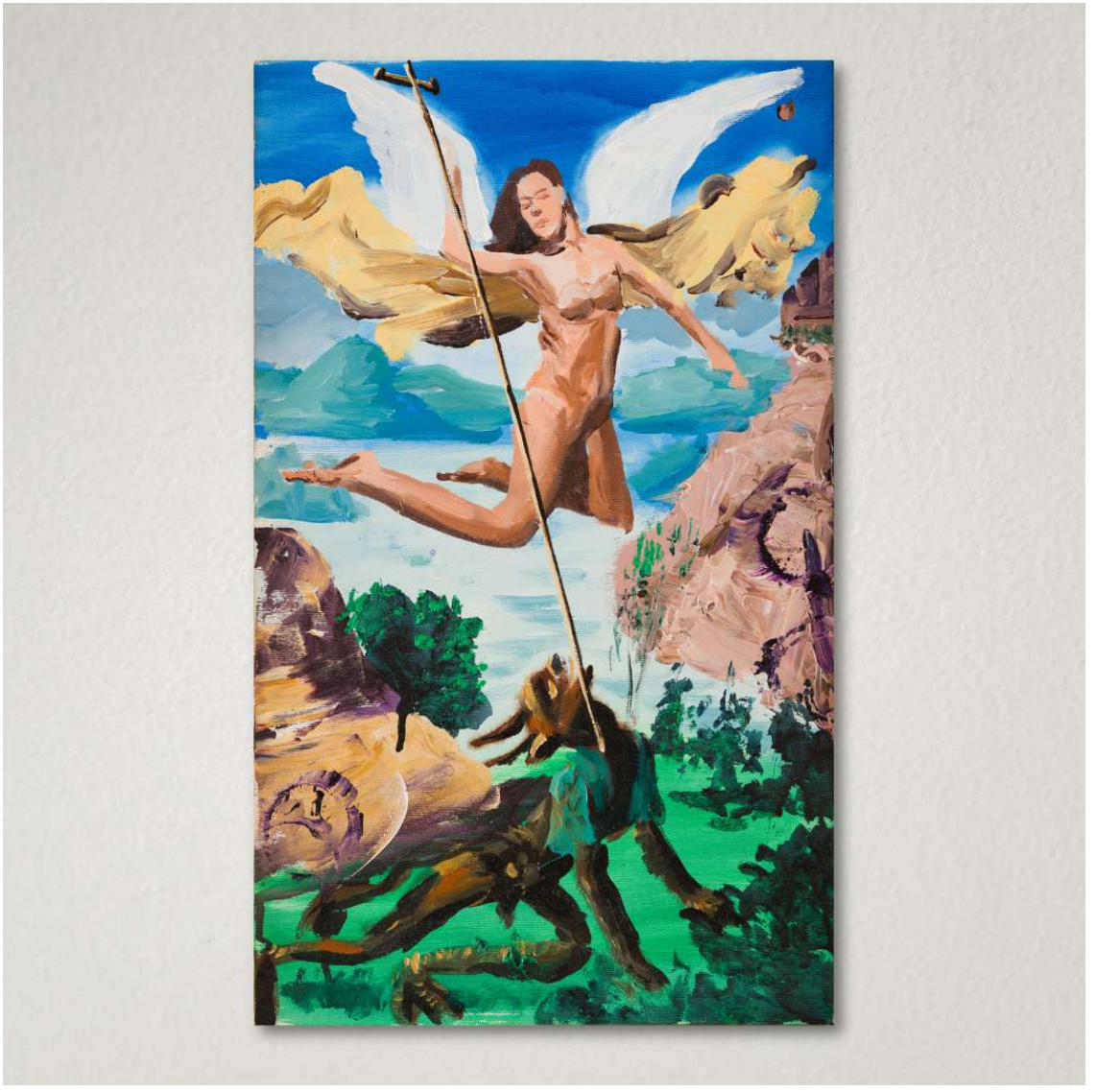
Artista: Felipe Scandelari
Estudo São Jorge e o dragão #1, 2023
Acrílica sobre tela
40 × 30 cm

18.



Artista: Felipe Scandelari
Estudo São Jorge e o dragão #2, 2023
Acrílica sobre tela
40 × 30 cm

18.



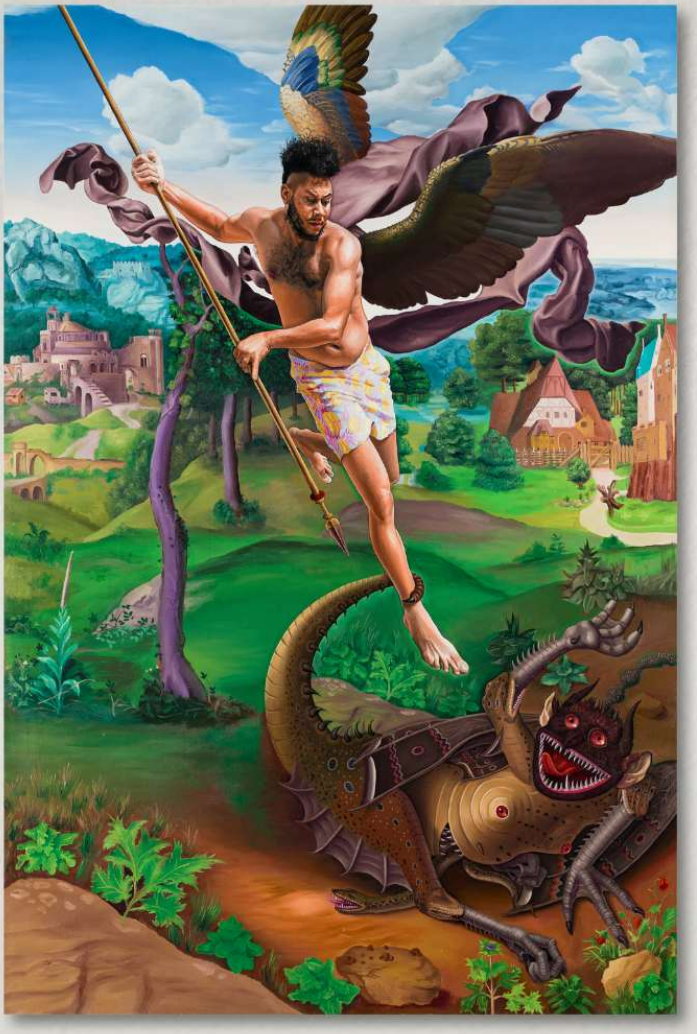
Artista: Felipe Scandelari
Estudo São Miguel afligindo o diabo, 2023
Acrílica sobre tela
50 × 30 cm

18.



Artista: Felipe Scandelari
Judite Decapitando Holofernes | após Artemisia Gentileshi, 2022
Óleo sobre tela
150 × 110 cm

18.



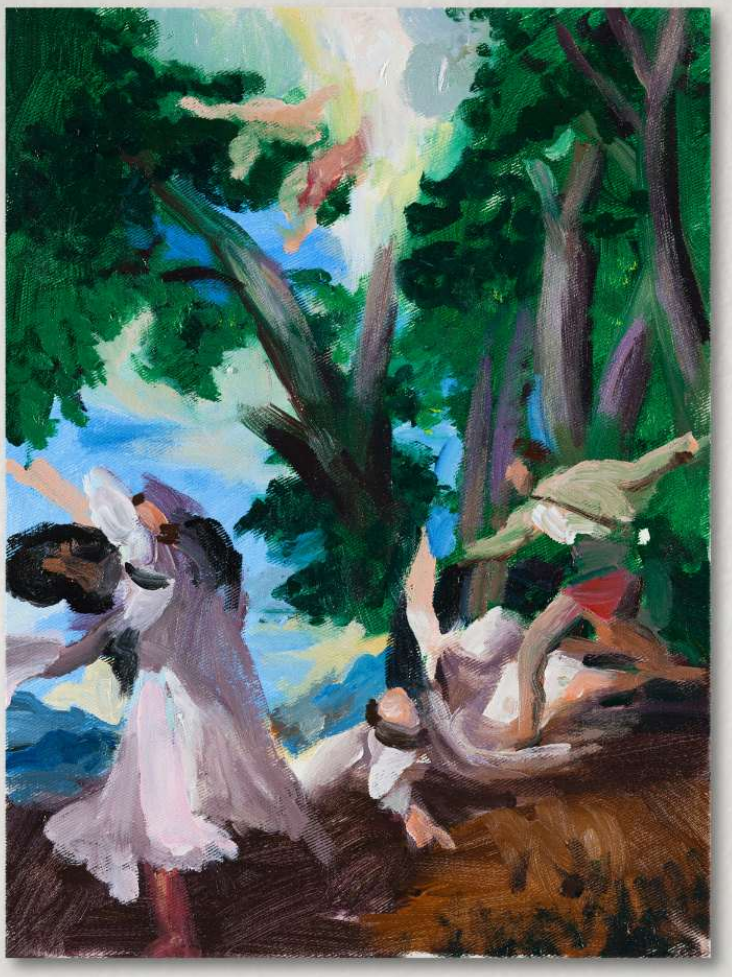
Artista: Felipe Scandelari
Nada mais Importa | após Rafael Sanzio, 2024
Óleo sobre tela
150 × 100 cm

18.



Artista: Felipe Scandelari
O Triunfo de Galateia | após Rafael Sanzio, 2025
Óleo sobre tela
212 × 265 cm

18.



Artista: Felipe Scandelari
Para assassinato de São Pedro Mártir | após Tiziano, 2026
Acrílica sobre tela
40 × 30 cm

18.



Artista: Felipe Scandelari
Poesias ao Vento | após Utagawa Kunyioshi, 2025
Óleo sobre tela
150 × 100 cm

18.



Artista: Felipe Scandelari
Santa Catarina de Alexandria Sendo Carregada Pelos Anjos ao Monte Sinai | após Heinrich Mücke, 2026
Óleo sobre tela
100 × 150 cm

18.



Artista: Felipe Scandelari
São Jorge e o Dragão | após Rafael Sanzio, 2026
Óleo sobre tela
120 × 80 cm

18.



Artista: Felipe Scandelari
São Jorge e o Dragão | após Rogier Wan Der Weyden, 2023
Óleo sobre tela
120 × 85 cm

18.



Artista: Felipe Scandelari
São Miguel Afligindo o Diabo | após Guido Reni, 2023
Óleo sobre tela
120 × 80 cm

18.



Artista: Felipe Scandelari
Tobias e o Anjo | após Andrea del Verrocchio, 2026
Óleo sobre tela
150 × 110 cm

18.



Artista: Felipe Scandelari
Vênus e Adônis | após Paolo Veronese, 2026
Óleo sobre tela
100 × 150 cm

18.

18.

RUA SIMPATIA, 23 · VILA MADALENA · SÃO PAULO
GALERIADEZOITO.COM | @GALERIA.DEZOITO
+55 11 98990-6236